

## 6. Proposta teórico-metodológica para o estudo da *presença social*

### 6.1. Introdução

Partindo do princípio que a visão de linguagem adotada nesta tese entende a comunicação verbal como uma atividade social determinada pela *Configuração de Contexto* (CC), ou seja, pela combinação de fatores realizados pelas variáveis *Campo*, *Modo* e *Relação* (Halliday e Hasan, 1989, p.56), o presente estudo da *presença social* envolve o exame das seguintes perguntas de pesquisa:

Na variável *Campo*:

- a) Quais são as *ações sociais* observadas no *corpus*?
- b) Como estas se organizam nas postagens?
- c) Como estas contribuem para a *presença social* no curso?

Na variável *Relação*:

- d) Como as postagens se encadeiam nos fóruns e portfólios?
- e) Até que ponto há um reconhecimento da presença do outro no ambiente virtual?
- f) Até que ponto esse outro é convidado a se envolver na realização das *ações sociais*?
- g) Até que ponto o outro aceita esse convite ao envolvimento?
- h) Como se co-constrói a *representação do eu* nas *ações sociais*?

Na variável *Modo*:

- i) Até que ponto as postagens, embora em meio escrito, contêm elementos que a aproximam de uma interação oral?

Visando a tecer considerações acerca desses questionamentos, se faz necessário elaborar uma metodologia que seja abrangente o suficiente e que nos forneça subsídios para investigar a *presença social* em toda a sua extensão e

complexidade. Essa asserção se baseia no fato de, já na fase inicial do tratamento do *corpus* (categorização e agrupamento das amostras), essa necessidade ter se apresentado de modo bastante claro. Assim, tomando por base o que foi dito sobre a *presença social* como construto teórico (cf. capítulo 2) e sobre a linguagem como forma de agir no mundo (cf. capítulos 3 e 4), o presente capítulo tem por objetivo apresentar uma proposta analítica para identificar e investigar os comportamentos linguísticos que instanciam as projeções sociais e emocionais dos sujeitos em ambientes virtuais pedagógicos.

Com a elaboração desta, a presente tese pretende contribuir oferecendo um ferramental que auxilie na busca por um melhor entendimento dos fatores que contribuem para esse construto.

## **6.2.**

### **Proposta para a análise dos comportamentos associados a *presença social* nas variáveis *Campo* e *Modo***

A presente seção apresenta três dos elementos que compõem a proposta teórico-metodológica elaborada para o estudo da *presença social* através da análise das ações sociais (*Campo*) no curso, e do modo pelo qual as escolhas linguísticas tornam o discurso escrito mais/menos interacional no ambiente virtual (*Modo*). Estes três elementos são as *funções discursivas*, os *recursos de expressão* e a *Avaliatividade*.

#### **6.2.1.**

##### **As funções discursivas, os recursos discursivos e a *Avaliatividade***

Como ponto de partida para investigar as ações sociais realizadas em cada ferramenta do curso, elaborei o quadro 6.1, o qual sintetiza o objetivo de quatro estudos distintos, resenhados e discutidos no capítulo 2, e enfocam comportamentos associados à *presença social*, especialmente em fóruns de discussão.

Quadro 6.1 Compilação de comportamentos associados à *presença social*

COMPORTAMENTOS ASSOCIADOS A PRESENÇA SOCIAL				
ESTUDOS	ROURKE ET AL. (1999)	TU (2004)	LAPADAT (2007)	ZHU (1996)
O objetivo de cada é verificar comportamentos que contribuem para:	o estabelecimento da <i>presença social</i> .	o aumento da <i>presença social</i> .	a construção de comunidades virtuais.	a interação nos fóruns de discussão.
C O M P O R T A M E N T O S	Perguntar	Pedir esclarecimento	Pedir e ofertar ajuda	Compartilhar informações
	Parabenizar	Expressar sentimento/ Afeto	Dar suporte (elogio, apoio, encorajamento mútuos)	
		Partilhar informações pessoais	Fazer narrativas pessoais	Dar assistência por meio de sugestões e orientações
			Convidar para o diálogo	Fazer perguntas que iniciam diálogos e dar respostas
	Apreciar		Saudar, Fazer comentários de cunho social	Julgar, auto-avaliar
	Concordar		Alinhar-se	
			Incorporar o outro no discurso	
		Usar humor		

Os comportamentos ora apresentados são tidos como constitutivos de uma *comunidade virtual*, entendida nesta tese como um grupo de participantes que interagem em um espaço *on-line* por um período de tempo em prol de um objetivo comum e que, nessa interação, assumem papéis definidos, códigos de conduta e rituais compartilhados, de modo explícito ou implícito (MacDonald e Thompson, 2009, p.236). Assim, a observação desse quadro e uma leitura dos estudos resenhados nos capítulos 2 e 3, nos leva às seguintes conclusões:

(i) os estudos nele ilustrados tratam, em verdade, de comportamentos que podemos associar aos conceitos de *representação do eu* (ex. *compartilhar informações pessoais*); de *co-presença* (ex. *perguntar* e *parabenizar*); de ATITUDE (ex. *expressar sentimento* e *julgar*) e de ENGAJAMENTO (ex. *citar* e *parafrasear*);

(ii) alguns comportamentos compõem estágios/movimentos genéricos. Por exemplo, *Construção da solidariedade*, *Pedir ajuda técnica* e *Dar ajuda técnica* são estágios do gênero argumentativo observados por Coffin et. al. (2005a) e podem ser vistos como similares aos comportamentos *dar suporte* e *pedir e ofertar ajuda*, citados por Lapadat (2007). Já os movimentos classificados como *Sociais* por Hewings et al. (2006), ou seja,

*Encorajamento, Saudação e Despedida*, também são identificados no trabalho de Lapadat (2007).

(iii) já que esses comportamentos também podem ser entendidos como instanciando proposições, trato os mesmos como funções discursivas. Assim procedo por concordar com o pensamento de que para dar conta de como as pessoas constroem relacionamentos através da linguagem, precisamos ir além dos tópicos e dos recursos de gramática e semântica empregado, provendo rótulos funcionais para as atividades que são alcançadas enquanto se fala com o outro (Eggins e Slade, 1997, p.177).

(iii) autores distintos falam do mesmo comportamento, porém, adotando vocábulos distintos. Por exemplo, *perguntar* (Rourke et al., 1999), na prática, é o mesmo que *pedir esclarecimento* (Tu, 2004).

Partindo dessas considerações, faz-se necessário reorganizar e expandir o quadro 6.1, de acordo com as ocorrências no *corpus*. Partindo de uma visão Sistêmico-Funcional da linguagem, isto pode ser feito a partir do conceito de *oração como troca* (Halliday, 1994) e no âmbito da variável *Campo*, o que resulta no quadro 6.2.

Quadro 6.2- Funções discursivas que denotam *presença social*

ORAÇÃO COMO TROCA	FUNÇÕES DISCURSIVAS	
	<i>Co-presença</i>	<i>Representação do eu</i>
OFERECER (CONVIDAR RECEBER) A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saudar; despedir-se.</li> <li>• Citar.</li> <li>• Responder perguntas.</li> <li>• Apoiar.</li> <li>• Elogiar.</li> <li>• Parabenizar.</li> <li>• Agradecer.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revelar informações (profissionais, acadêmicas, pessoais e motivacionais).</li> <li>• Avaliar (o progresso, a competência e o empenho, seu e dos colegas).</li> <li>• Expressar emoção (sentimentos, estados de espírito, reações emocionais e comportamentais).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar-se com o outro (mesmo modo de agir, sentir, ser ou pensar).</li> <li>• Compartilhar informações sobre o andamento das tarefas (descrever ações e intenções).</li> </ul>	
DEMANDAR (CONVIDAR DAR) A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convidar para o diálogo.</li> <li>• Questionar.</li> <li>• Pedir (ajuda, informação, desculpas, feedback).</li> </ul>	

Nessa proposta, os comportamentos verbais são tomados como *funções discursivas* que realizam *ofertas* ou *demandas*. Assim, as funções com foco no compartilhamento (de informações, de dados, de sentimentos, de percepções e de gratidão) giram em torno do ato de *oferecer* (*e convidar a receber*) *informações*.

Já as com foco na assistência (pedir/dar apoio, ajuda, orientação ou instruções) e que promovem a inclusão do outro na interação (convidar a participar, a compartilhar) giram em torno do ato de *demandar* (e *convidar a dar informações*). Assim, é por intermédio das diversas combinações das *funções discursivas* que há a instanciação das ações sociais nos textos virtuais, as quais serão descritas no capítulo 7.

As funções discursivas também estão organizadas de acordo com o seu papel para o estabelecimento da *presença social*, compondo três grupos. O primeiro engloba aquelas que denotam *co-presença*, pois, ao serem instanciadas, tornam explícito o fato de o sujeito perceber o outro no ambiente. Isso pode incluir a incorporação das palavras deste ao seu discurso e convites para dele participar. Já o segundo grupo de funções engloba aquelas que ajudam a construir a *representação do eu*, pois fornecem informações sobre o participante e podem servir para dar garantia para as suas proposições, ou para negociar o acesso a comunidade virtual e aceitação pelo grupo. Por fim, o terceiro grupo abrange as funções discursivas que ora contribuem para a *co-presença*, ora para a *representação do eu*, dependendo do contexto e do propósito para os quais essas funções são utilizadas.

Além das funções discursivas listadas no quadro 6.3, há outros recursos que auxiliam no estabelecimento da *co-presença*. Estes, no âmbito da variável *Modo*, aproximam a escrita da fala, denotando o caráter conversacional da CMC, e procuram suprir a ausência dos elementos não-verbais para expressar reações comportamentais e emoções no ambiente virtual, como ilustra o quadro 6.3:

Quadro 6.3- Recursos discursivos que denotam *presença social*

RECURSOS	ÍNDICES DE CO-PRESENÇA EXPLÍCITA	EXEMPLOS
<b>Elementos gráficos típicos da CMC</b>	Emoticons e acrônimos	:-) muito bom [ ], Part.9
	Sinais de pontuação (! e ?), caixa alta e prolongamento de sílabas por repetição de letras para indicar modulação na fala e expressividade.	huhuhuhuhu!!!! PARABÉNS!! miiilll desculpas.
	Reticências para marcar pausas no discurso	(...) mas têm feedback limitado.... bom, vamos ficar na curiosidade, então!
<b>Marcas típicas da oralidade</b>	Marcadores conversacionais, articuladores	né?, tá?, não foi?

Acrescento, também, que tanto no estabelecimento da *co-presença* quanto na *representação do eu*, as escolhas feitas pelo enunciador podem conter itens com carga avaliativa (implícita, explícita ou evocada), além de indicar o posicionamento do autor e o seu envolvimento com a proposição.

Portanto, para investigar *Avaliatividade*, proponho um modelo de análise que tome por base as manifestações de *Afeto autoral* nas funções discursivas apresentadas no quadro 6.3. Isso porque, *no corpus* em estudo, *Afeto autoral* ganha destaque ao expressar as respostas emocionais dos participantes com respeito a si próprios, contribuindo para uma *representação do eu*. Além disso, pela revelação de como as emoções, os comportamentos e os fazeres dos colegas são percebidos pelo grupo, as expressões de *Afeto autoral* co-constroem a representação do outro no espaço em questão.

Sendo assim, o quadro 6.4 apresenta os parâmetros que guiam a análise de ATITUDE no modelo que desenvolvi para esta tese.

Quadro 6.4- Modelo de análise de ATITUDE associada à *presença social*

<b>MODELO DE ANÁLISE: ATITUDE</b>		
<b>ATITUDE</b>	<b>AUTO-REPRESENTAÇÃO</b>	<b>REPRESENTAÇÃO DO OUTRO</b>
<b>AFETO (emoções)</b> (a) in/segurança (b) in/satisfação (c) in/felicidade (d)des/inclinação	Como me sinto neste curso? Como me sinto com respeito a aprendizagem <i>on-line</i> ? Como o outro/ as suas atitudes me fazem sentir?	Como o outro se sente, do meu ponto de vista?
<b>JULGAMENTO (comportamentos)</b> Estima social: ações, feitos, dizeres, crenças, motivações.	<b>Capacidade:</b> Quão capaz eu sou neste contexto?	<b>Capacidade:</b> Quão capaz o outro me parece neste contexto?
	<b>Tenacidade:</b> Quão determinado estou para seguir a diante?	<b>Tenacidade:</b> Quão determinado o outro me parece para seguir a diante?
	<b>Normalidade:</b> Quão normais são as minhas experiências/ meus comportamentos no curso?	<b>Normalidade</b> Quão normais são as experiências/comportamentos do outro quando comparados aos meus?
<b>APRECIACÃO</b>		
<b>Características do ente avaliado:</b> O AVA, o curso, os textos, os modelos, o processo de elaboração das atividades, as atividades (suas/dos .	<b>Reação: Impacto:</b> o que realizei mexeu comigo? <b>Reação: Qualidade:</b> Eu gostei do que realizei? <b>Valorização:</b> Vale a pena para mim? Isso me será útil? <b>Composição: Complexidade:</b> Quão difícil isso é/foi para mim? <b>Composição: Equilíbrio:</b> O quão elaborado isso me parece?	<b>Reação: Impacto:</b> o que o outro realizou mexeu comigo? <b>Reação: Qualidade:</b> Eu gostei do que o outro realizou? <b>Valorização:</b> Vale a pena para o outro? Isso lhe será útil? <b>Composição: complexidade:</b> Quão difícil isso é/foi para você?

Os quadros 6.2 e 6.3, portanto, estabelecem um inventário para a identificação e classificação das ações sociais realizadas nas amostras ao passo que o quadro 6.4 nos ajuda a mapear a ocorrência das projeções emocionais nestas mesmas amostras. A partir da conjugação de todos estes elementos é possível estudar as questões propostas nesta tese no que tange as variáveis *Campo* e *Modo*.

Outro construto do sistema *Avaliatividade* que contribui para uma investigação da *presença social* é *Engajamento*. Para esta tese, é útil partir do conceito Bakhtiniano de *Heteroglossia* para verificar como o enunciador traz para o seu discurso as contribuições dos outros participantes na realização das ações sociais nos fóruns e portfólios. Este mecanismo será estudado no viés da *Relação*, como veremos a seguir.

### 6.3.

#### **Proposta para a análise de comportamentos associados à presença social na variável *Relação***

Para entender a construção das interações nos fóruns e portfólios, parto do modelo de Wells (1999) que, apesar de descrever trocas discursivas no contexto de sala de aula, tem sido aplicado também para mapear as interações em fóruns de discussão (Hewings et. al. 2006, p.19), sendo, portanto, útil para uma análise da variável *Relação*.

No modelo de Wells (1999, p.236), cada *troca* é composta por uma *iniciação* e uma *resposta*, podendo, em certos casos, haver um terceiro movimento, chamado de *follow up* (acompanhamento). Essas *trocadas* são *nucleares* quando auto-suficientes, contribuindo independentemente com novo conteúdo para o discurso, e *atreladas* (*bound*), quando dependentes de uma troca *nuclear*.

Contudo, há diferenças entre as interações face a face, nas quais o modelo de Wells se baseia, e as interações assíncronas em fóruns de discussão. Nestas, segundo Coffin (2006, p.19), turnos adjacentes podem ser menos comuns, pois uma mensagem pode se caracterizar como uma resposta ou reação a algo que foi dito muito antes. Assim, a cronologia no envio de mensagens não necessariamente espelha a ordem em que o participante as leu e respondeu. Além disso, o participante não é obrigado a responder a todas as mensagens - o silêncio é uma

opção mais comum nos fóruns do que em uma conversa. Essas diferenças “fazem com que seja difícil representar a coreografia dos fóruns usando um sistema de análise elaborado para contextos face a face” (Coffin, 2006, p.20). Assim, Coffin et al. (2005b), sugerem que se separe as amostras em dois grupos (um contendo as iniciações, e o outro as respostas a estas iniciações) e que se investiguem os seus movimentos retóricos separadamente em cada um deles.

Outro modelo que pretende dar conta das interações nos fóruns de discussão com vistas a entender a organização retórica das mensagens é o sistema elaborado por Don (2007). Este distingue dois tipos de resposta: (i) *response* (a qual responde por meio de referência direta a uma contribuição anterior ou a tópicos e ideias gerais apresentadas no fórum) e (ii) *reply* (a qual responde por meio da apresentação de conteúdo que adiciona, elabora ou realça uma contribuição anterior ao invés de meramente se referir a ela) (Don, 2007, p.351).

Apesar de ser mais completo do que o de Coffin et al. (2005b), o modelo de Don (2007) ainda não contempla a variedade de tipos de postagem encontrados no *corpus* desta tese. Além disso, nenhuma das propostas ora discutidas enfoca apenas os movimentos realizados por alunos em um ambiente virtual, que é o que esta tese se propõe a fazer. Portanto, apresento um modelo para classificar esses movimentos, tomando por base quatro elementos identificados na análise preliminar das interações nos fóruns e portfólios do curso em questão: (i) *Orientação aos participantes*, (ii) *Iniciação da interação* e (iii) *Continuidade da Interação*, e (iv) *Encerramento da interação*, conforme caracterizados a seguir.

### **6.3.1. Orientação aos participantes**

As *orientações aos participantes* (OPs) são mensagens que abrem oficialmente (i) cada fórum de discussão ou (ii) cada atividade semanal nos portfólios. Na primeira situação, esse tipo de mensagem, segundo esta tese, é realizado nas postagens feitas pelo o tutor e tem como objetivo indicar o que deve ser feito em um dado fórum de discussão, como ilustram alguns exemplos na amostra 6.1:

### **Seleção 6.1: OPs em fóruns de discussão**

#### **FS2:**

Aqui no Fórum, vocês poderão colocar suas primeiras impressões sobre as atividades e sobre como poderiam usá-las em sua sala de aula virtual.

#### **FS5**

Usaremos esse fórum para discutirmos tanto sobre aspectos do texto, quanto sobre questões relativas à elaboração das atividades.

#### **FS6**

Nossa tarefa será a leitura de um texto e elaboração de um primeiro exemplo de atividade. Vamos ver o que vocês acham da experiência que terão.

No segundo caso, a *orientação ao participante* (OP) é uma mensagem opcional postada pelo dono do portfólio e acompanha o *upload* de uma atividade digital por ele elaborada. No *corpus*, das 86 atividades digitais postadas pelos treze participantes, 80,2% são acompanhadas de uma OP. Conforme veremos no capítulo 7, a OP pode desempenhar várias funções (ex. descrever a atividade que será avaliada, refletir sobre o processo de elaboração da atividade, entre outras). A título de ilustração, apresento, na seleção 6.2, duas amostras de portfólios diferentes, referentes à atividade da Semana 3.

### **Seleção<sup>22</sup> 6.2 OPs em portfólios**

#### **Amostra 1**

##### **OP Part. 2 Título: Atividade Semana 3**

Elaborei os exercícios pensando nos conteúdos em andamento com a 5ª série.

#### **Amostra 2**

##### **OP Part. 8 Título:Semana 3<sup>23</sup>**

Gostei muito da experiência com as atividades sugeridas. O tutorial é bastante prático. Isso otimiza o pouco tempo de que o professor dispõe. Também não exige conhecimento técnico muito sofisticado, o que mais uma vez o torna recomendável. Dessa forma, o professor pode dispensar mais tempo para a concepção, elaboração das atividades. Nesses tempos de correria isso é muito relevante. Envio minha atividade. Espero que gostem. Ahrs.

De certa forma, as OPs poderiam representar o tipo de movimento que Wells (1999) chama de *iniciação*. Contudo, algumas questões fazem com que o esse modelo, baseado no presencial, não seja de todo aplicável. A primeira é o fato de, nos portfólios, as OPs serem opcionais, além do que o alvo dos

<sup>22</sup> Chamo de *seleção* um conjunto de segmentos e/ou de mensagens retirados do *corpus* e de *amostra* um texto e/ou segmentos de texto que compõem uma única postagem.

<sup>23</sup> Todos os exemplos retirados do *corpus* estão reproduzidos na tese sem correções (ortográficas, gramaticais, entre outras).

comentários, salvo raras exceções, são as atividades em si e não o que é dito nas OPs. Assim, os comentários sobre as atividades independem desse tipo de postagem. Já nos fóruns, há mensagens que não estão relacionadas ao que foi pedido nas OPs.

Para solucionar essas questões, as OPs serão tratadas como um movimento de pré-interação e que têm potencial para motivar o estabelecimento de cadeias (trocas comunicativas compostas de *Iniciação* e *Continuação*, com ou sem *Encerramento* formal) nos fóruns e portfólios. Ademais, apenas as OPs nos portfólios serão analisadas em termos dos seus elementos constitutivos, pois que as OPs nos fóruns, por terem sido escritas pelo tutor, são textos que estão fora do escopo desta pesquisa.

### 6.3.2.

#### **Iniciação das interações: as mensagens de abertura**

As *mensagens de abertura* (MSGa) são postagens feitas pelos participantes do curso e recebem esse nome porque têm o potencial para iniciar uma interação, sendo a primeira de uma seqüência de trocas comunicativas (ou *cadeia*). Dessas *cadeias* podem participar (i) um aluno e o tutor (*cadeia do tipo aluno-tutor*) ou (ii) um aluno e outro(s) colega(s) e/ou o tutor (*cadeia do tipo aluno-aluno*).

Nos fóruns de discussão, as MSGa podem realizar a tarefa pedida na OP, se parecendo como uma resposta para o que é dito pelo tutor, ou, ainda, desenvolver alguma ação social não prevista nesta (postar um pedido de desculpas, por exemplo, ou um convite), daí a variedade de *Campos* em um mesmo fórum e/ou postagem, como será discutido no capítulo 7. Nos portfólios, as MSGa geralmente representam ações relacionadas ao provimento de comentários sobre as atividades realizadas pelo colega. A título de exemplificação, apresento na seleção 3 uma MSGa no fórum da semana 4 (FS4) e outra no portfólio (PO) da participante 4 (Part.4):

### **Seleção 6.3 MSGa**

#### **Amostra 1**

##### **FS4 MSGa Part. 4 Título: Ajuda Memória**

Semana passada consegui fazer o Jogo corretamente, esta semana as cartas não ficaram bem definidas, umas juntas com as outras na visualização. Já aconteceu com alguém?

Ainda não postei porque não está incluindo o anexo, acho que a minha internet está com baixa velocidade... logo postarei e ajudas são bem vindas.

#### **Amostra 2**

##### **Portfólio Part. 4 MSGa Part. 13 Título: arquivo compactado**

Oi Part. 3

Adorei a atividade dos bichinhos (jogo)

Não consegui abrir a outra atividade pelo menu porque lá o arquivo com link é act.htm, mas o que está na pasta compactada é greetings.htm

Precisa mudar o nome do arquivo ou do link.

Bjs

Part.13

Quando há ausência de indícios linguísticos que permitam estabelecer uma relação direta entre uma dada postagem e outra(s) posterior(es) a ela, mesmo quando gerada(s) pelo uso do botão *responder*, a MSGa não dá origem a uma cadeia e passa a ser identificada como *mensagem de abertura paralela* (MP). Isto porque, por ser independente das outras postagens no espaço, o texto pode ser lido em qualquer ordem no fórum, sem prejuízo a compreensão, como ilustra a seguinte sequência de MPs no fórum da semana 1 (FS1):

### **Seleção 6.4 MPs**

#### **Amostra 1**

##### **FS 1 MP Part. 8 Título: Re: Pontapé inicial!**

Olá, colegas,

Já dei uma olhada no ambiente. Achei-o bastante atrativo. para início de conversa, acho que minhas expectativas estão sendo respondidas. Ainda não li o texto solicitado, pois estava viajando a trabalho, mas logo o farei. Um abraço a todos. Part.8

#### **Amostra 2**

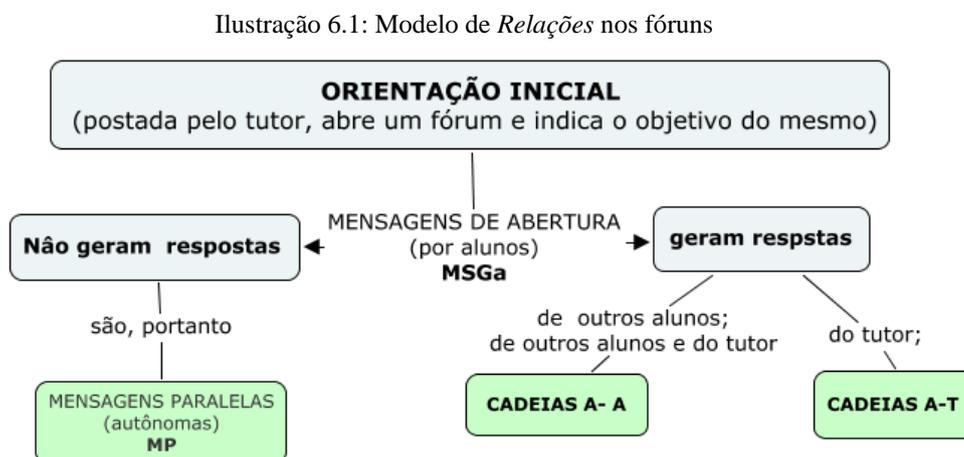
##### **FS1 MP da Part. 11 Título: Re: Re: Pontapé inicial!**

Como seguirei estudando o uso de ambientes digitais na educação durante os próximos anos com o Mestrado, espero ter condições de realizar uma pesquisa mais consistente a partir do estudo aqui no curso. Além disso, espero conhecer e refletir mais sobre tarefas que possam ser realizadas digitalmente de modo a promover a interação entre os alunos.

Assim, é possível afirmar que, nem sempre, mensagens aninhadas formam, de fato, uma “conversa”. No caso, as mensagens enfocam mais a tarefa

pedida na OP do que a interação visto que nenhuma menciona o que foi já dito pelos colegas em FS1.

De modo esquemático o modelo ora apresentado pode ser assim representado:



A Ilustração 6.1 mostra as relações básicas, indicando quando há, ou não a formação de cadeias, as quais estão detalhadas no apêndice C. Como há várias formas de “resposta”, passemos a descrição dos movimentos que dão continuidade a uma MSGa.

### 6.3.3. Movimentos de continuidade

Quando uma mensagem estabelece alguma relação com outra(s) anterior(es) que não seja apenas um mesmo assunto ou tópico central, há a formação de uma “conversa”, ou *cadeia*. Assim, o texto subsequente é uma resposta ou uma reação a algo dito na MSGa, como ilustra a seleção 6.5.

#### Seleção 6.5: Formação de cadeia (A-A)

##### Amostra 1 FS2 MSGa Part. 3 Título: Ajuda Memória

Semana passada consegui fazer o Jogo corretamente, esta semana as cartas não ficaram bem definidas, umas juntam com as outras na visualização. Já aconteceu com alguém? Ainda não postei porque não está incluindo o anexo, acho que a minha internet está com baixa velocidade... logo postarei e ajudas são bem vindas.

**Amostra 2****FS1 MSGRe Participante 4 Título: Re: Ajuda Memória**

Oi Part.3!

Comigo aconteceu isso sim, mas eu consegui resolver diminuindo o tamanho da figura... não sei se esse seria o seu caso. Boa sorte!

Part.4

Na seleção 6.5, a amostra 2 é, de fato, uma resposta ao pedido de ajuda postado pela colega, se caracterizando como uma *mensagem de resposta* (MSGRe), pois dá continuidade a interação retomando algo já mencionado (o problema) e acrescentando novas informações (o fato de a Part. ter passado pelo mesmo problema + provimento de solução). Contudo, a continuidade de uma interação pode se dar, também, em outras duas formas de “respostas”. Por exemplo, nas *mensagens de reforço* (MSGRef.), o texto apenas ratifica o que foi dito na *mensagem de abertura* (MSGa), pois o seu objetivo é reforçar o conteúdo da mesma. Esse propósito é alcançado pela função discursiva *identificar-se com o outro*.

**Seleção 6.6: MSGa < MSGRef****FAju - MSGa Part.7 - Título: Re: Outra "FAQ"**

Tutor<sup>24</sup>,

Minha dúvida é sobre que Forum devo usar para postar minha contribuição sobre o primeiro texto.

Abraços

Part.6

**FAju – MSGRef. Part. 13 - Título: Re: Re: Outra "FAQ"**

Tutor,

Tenho a mesma dúvida, abraços Part.13

Assim, a *mensagem de reforço* (MSGRef.) nessa seleção reitera a existência de um problema em comum, o qual só é entendido a partir da leitura da MSGa. Já nas *mensagens de reelaboração* (MSGReelab), o autor da *mensagem de abertura* (MSGa), após finalizar a postagem decide que é necessário complementar suas palavras. Portanto, posta novo texto esclarecendo ou acrescentando informações ao texto anterior, já que não é possível editar uma postagem. Observe a seleção 6.7.

---

<sup>24</sup> A palavra “Tutor”, com T maiúsculo, substitui o nome real do tutor.

### **Seleção 6.7: MSGa < MSGReelab**

#### **FAju - MSGa Part. 1 - Título: Re: Socorro! Help me!**

Tutor, me diz que vc está online, please... Não estou conseguindo postar o projeto no portfólio. Não sei mais o que fazer...

[40 minutos depois]

#### **FAju - MSGReelab Part.1 - Título: Re: Re: Socorro! Help me!**

Tutor, eu tentei indexar um programa de inglês de quatro semanas para o 6o ano da escola pública, sendo que os quatro menus eram um para cada uma das 4 semanas. Ficou muito pesado, não cabe no portfólio, não consigo sequer anexar no e-mail. Infelizmente não vou poder providenciar gravar o CD e enviá-lo amanhã, só na quarta-feira. E eu pergunto, adianta?

Sobre a seleção 6.7, é interessante destacar, também, que não há no fórum uma mensagem cujo título seja *Socorro! Help me!*. Portanto, a amostra 1 não poderia ser uma *resposta*. Como a mensagem anterior tem o título: *Problemas no TelEduc*, o Participante deve ter lido a mesma, clicado em *responder* e trocado o seu título. Daí ele conter um *Re*. Esse é um exemplo de que os títulos não representam, necessariamente, um encadeamento de trocas comunicativas classificável como uma conversa. Destaco, também, que as *mensagens de reelaboração* (MSGReelab.) espelham a ansiedade dos Part. em terem as suas solicitações atendidas de imediato, pois, como veremos na análise, todas as ocorrências estão ligadas a postagem de problemas enfrentados no curso. Assim, funcionam como lembretes para o grupo de que ainda precisam de ajuda.

No caso da seleção 6.7, ambas as postagens ficaram sem resposta. Portanto, representam uma tentativa de interação que não foi adiante e que ficou em suspenso. Contudo, há casos em que a cadeia é formalmente encerrada, como veremos a seguir.

#### **6.3.4. Encerramento das interações**

Apesar de o movimento de encerramento ser pouco frequente, no *corpus* foram identificados dois tipos de mensagens que indicam explicitamente o término de uma interação: as *mensagens de retificação* (MSGRet.) e as *mensagens de feedback* (MSGFeed.).

As *mensagens de retificação* (MSGRet.) são a solução encontrada pelos participantes para a impossibilidade de se editar e/ou deletar mensagens já enviadas para os fóruns no *TelEduc*. As MSGRet. são elaboradas pelo próprio autor da cadeia e indicam que a *mensagem de abertura* (MSGa) pode ser desconsiderada. Em geral, ela é elaborada porque o autor já encontrou a solução para o problema apontado na MSGa, como ilustra a seleção 6.8.

#### **Seleção 6.8: MSGa < MSGRet**

##### **FAju - MSGa Part. 7 - Título: Ajuda**

Criei o menu. Anexei ao meu portfólio. Quando clico numa das atividades do menu, aparece "Page not Found". Qual foi meu erro?

##### **FAju - MSGRet Part. 7 - Título: RE: Ajuda**

Já resolvi o problema.

Part.13 trabalha comigo e me ajudou. São detalhes que não ficam muito transparentes para pessoas como eu, pouco íntimas (para ser boazinha comigo) com compactar e descompactar arquivos. Aprendi a compactar e o que fiz foi compactar cada atividade separadamente. Part.13 me explicou que tinha que fazer tudo junto. Vamos ver se na próxima atividade erro menos.

Na seleção 6.8, a participante, por ter certeza de que alguém lerá texto e possivelmente se mobilizará para lhe prestar auxílio, informa ao grupo que a solução foi encontrada e que esse auxílio não é mais necessário. No texto, compartilha também a solução encontrada e avalia o seu desempenho. Assim sendo, a cadeia é encerrada pela própria pessoa que a inicia, não de forma impessoal, mas de modo a revelar um pouco mais sobre si e, ao mesmo tempo, oferecer algo aos colegas que também podem estar passando pelo mesmo problema.

O segundo tipo de mensagem que encerra uma interação é a mensagem de *feedback* (MSGFeed.), a qual pode ser comparada ao movimento de *follow up* no modelo de Wells (1999). Esse movimento está ilustrado no terceiro texto da seleção 6.9.

#### **Seleção 6.9: MSGa < MSGRe < MSGFeed**

##### **FAju - MSGa Part. 7 - Título: Re: Construindo nossa "FAQ"**

Oi, Tutor!

Uma das atividades da primeira semana depende de um cdrom que ainda não recebi.

Isso foi enviado pelo correio?

Se foi, será que a greve da semana passada não vai causar nenhum problema?

Aguardo sua orientação. Part.7

**FAju - MSGRe da Part. 4 - Título: Re: Re: Construindo nossa "FAQ"**

Oi Part.7!

Eu recebi um e-mail no dia 04/04, avisando que o nosso material (CD) havia sido enviado no dia 03/04. Se você não recebeu esse e-mail, entra em contato com a Maria<sup>25</sup>, pois foi ela quem enviou o e-mail: xxxx@xxxx.br.

Um abraço,

Part.4

**FAju - MSGFeed Part. 7 - Título:Re: Re: Re: Construindo nossa "FAQ"****Valeu, Part.4!**

Vou enviar um e-mail para ela, mas acho que deve chegar a qualquer momento, então.

Vou aguardar, pois é só o que falta para completar as atividades da semana.

Através da MSGFeed., a autora dá um retorno sobre a postagem da colega, avaliando a mensagem a ela endereçada e agradecendo-a pelo auxílio prestado. O tipo de interação realizado em três turnos (MSGa< MSGRe< MSGFeed) é o que mais se assemelha a interação face a face. Contudo, um padrão de interação que contenha: (a) uma MSGa, (b) uma ou mais mensagens que dão continuidade ao tópico (MSGRe, MSGReelab, MSGRef), e (c) um encerramento explícito por meio de uma MSGFeed. postada por quem começou a troca comunicativa, é encontrado em apenas 28,4% das *cadeias* (*Aluno-Aluno* e *Aluno-Tutor*) nos fóruns. Esse dado pode ser associado a outra tendência identificada nos dados: após a postagem de uma mensagem de abertura (MSGa), o participante não retorna aquela conversa que ele iniciou, nem para lhe dar continuidade, nem para encerrá-la. Esse é o caso em 60% das *cadeias* A-A e 79% das *cadeias* A-T. Portanto, as *cadeias* são descontinuadas na medida em que os participantes preferem postar novas MSGa, independentes umas das outras, do ponto de vista textual, apesar de girarem em torno do mesmo assunto.

De fato, a continuidade das interações em fóruns de discussão é um construto complexo, pois difere do que é esperado nas interações orais na sala de aula, as quais muitas vezes são tomadas como ponto de referência para a realização das interações nos ambiente virtuais. Por exemplo, se um aluno explica ao seu professor que realizou as suas tarefas e lhe mostra o que pretende fazer, e seu colega assume o turno dizendo que também fez tudo certo, espera-se que o professor faça um comentário direcionado a ambos os alunos, e não que fale

---

<sup>25</sup> Nome fictício.

somente para o segundo. Isso significaria ignorar o primeiro interlocutor. Essa situação está ilustrada na seleção 6.10.

**Seleção 6.10: MSGa = MSGRef < MSGFeed**

**FS4 MSGa Part. 10 Título: atividade semana 4**

Oi, pessoal!

Coloquei no meu portfólio as atividades da semana 4. Acho que deveria ter iniciado o jogo da memória a partir da inserção de imagens.... como na semana 3 já tinha colocado gifs, agora é que utilizei imagens. Dessa vez foi mais divertido, pois nosso domínio da ferramenta vai aumentando! Vou lá nos portfólios dar uma olhada nas atividades dos colegas.

Abs, Part.10

**FS4 MSGRef Part. 2 Título: Re: atividade semana 4**

Também postei as minhas hoje e estou "visitando" as dos colegas.

Abracos,

Part.2

**FS4 MSGRe Tutor Título: Re: atividade semana 4**

Tudo comentado por lá, Part.2!

[]s

Tutor

Como será discutido, isso pode representar uma quebra de expectativa dos próprios participantes e ter efeitos negativos para a auto-expressão do sujeito. Já do ponto de vista analítico, a distinção entre uma *mensagem de abertura* (MSGa) e uma *mensagem de resposta* (MSGRe), em algumas situações, requer uma melhor definição dos requisitos básicos para se afirmar que há uma relação de dependência direta entre o texto A e o texto B em um fórum. É o que acontece, por exemplo, nas postagens que deixam claro que outras mensagens foram lidas e/ou cujos conteúdos são utilizados na elaboração das mesmas, mas nas quais o autor não direciona a interação para aqueles que ele cita. Observe a postagem a seguir:

**Amostra 6.1**

**FS3 MSGa Part. 10 Título:Re: Comentando o texto**

Assim como o Fulano, o que mais me surpreendeu em relação ao texto foi a discussão sobre aceitabilidade sintática e aceitabilidade semântica. Logo na primeira semana, quando testamos as atividades modelo, fiquei incomodada com a questão de haver somente uma resposta certa para cada lacuna da atividade. É bom que o Tutor já adiantou que há uma atividade passível de aceitar respostas abertas... Fiquei muito curiosa em saber como um sistema pode aceitar respostas abertas e fornecer ainda feedback (ou será que não oferece?) Mais uma vez, lembrei dos chatbots, que se baseiam justamente nisso, mas têm feedback limitado.... bom, vamos ficar na curiosidade, então!

Novamente, gostei do exercício de leitura acompanhada, pois às vezes temos que retomar o texto para recuperar informações, reforçando nossa primeira leitura.

Apesar de nesse tipo de MSGa geralmente haver uma identificação com o dito por outrem, a mensagem em questão não fala diretamente para ele. Fazendo uma analogia com a sala de aula presencial, seria como se, após a leitura e discussão de um dado assunto, o professor pedisse que cada aluno registrasse por escrito as suas reflexões e lhe entregasse. Do ponto de vista textual, cada exemplar é independente, apesar de o conteúdo girar em torno de um mesmo evento (a aula em questão e as colocações feitas pelos alunos). Assim, em casos semelhantes, o autor reconhece a contribuição do(s) colega(s) e a(s) utiliza para cumprir a tarefa proposta, o que pode ser caracterizado como um *Engajamento por Atribuição*. Porém, a postagem não deve ser considerada uma resposta, pois não dá continuidade a uma troca comunicativa já iniciada no(s) texto(s) citado(s); ela apenas agregar mais uma reflexão ao fórum. Perante essa constatação, para fins de análise, acho importante fazer uma distinção entre postar *no* fórum, como acontece na amostra 6.1 acima, e postar *em uma cadeia no* fórum, como na MSGRe da seleção 6.11.

#### **Seleção 6.11**

##### **FS4 MSGa Part. 3 Título: Sobre o texto**

Em primeiro plano, foi muito bom um texto curto desta vez!

Em segundo plano, penso ser bem importante fundamentar e ter embasamento teórico das questões práticas. Como li o texto depois de fazer o exercício, não levei as atividades para o lado da leitura, tão comentado no texto, usei mais de sons e "listening" e a leitura ficou como 2º objetivo. Mas de acordo com a atual situação da pesquisas e práticas de leitura de nosso país é uma técnica que promove o aprendizado, na minha opinião, principalmente no meio digital. A maioria das crianças ao ver uma atividade no computador, com cores, figuras e o texto neste meio sente-se motivada e aí está uma das coisas que queremos para o sucesso da aprendizagem!

##### **FS4 MSGRe Part. 9 Título: Re: Sobre o texto**

Oi, Part.4:

você apontou um dos grandes "ganchos" da EAD: o fato de ser atraente para o estudante (seja criança, ou adulto). Ele que muitas vezes tem resistência a ler é seduzido pela atividade e na verdade acaba lendo, ainda que não tenha consciência disso.

[ ] Part.9

Por conseguinte, para identificar com maior precisão o tipo de mensagem que uma dada amostra representa, devemos recorrer, também, a uma análise das escolhas linguísticas que revelam a interdependência entre textos, seja nos fóruns ou nos portfólios, assunto aprofundado na sequência deste capítulo.

#### 6.4.

#### Modelo para a análise da interdependência nas trocas comunicativas

O modelo de análise apresentado em Don (2007) traz outra contribuição, a qual julgo pertinente para a análise dos índices de *co-presença*. Esta diz respeito à identificação dos tipos de endereçamento das mensagens, em número de três: (i) *não endereçada*, quando não há indicação de que a postagem é direcionada diretamente para alguém, (ii) *endereçada a alguém não nomeado*, quando há indicação de que há um leitor em mente, pois há perguntas retóricas, pronomes de 2ª pessoa, diretivas, mas não é possível identificar para quem é a mensagem, e (iii) *endereçada a alguém nomeado*, seja este o grupo como um todo ou alguém em particular.

O sistema apresentado por Don (2007) para analisar as interações nos fóruns de discussão é particularmente útil para esta tese, pois corrobora aspectos da minha proposta, elaborada a priori da leitura em questão. O modelo que proponho divide as amostras em três conjuntos: (i) Tipo A, (ii) Tipo B, e (iii) Tipo C, e pode ser assim descrito:

### INTERDEPENDÊNCIA NAS TROCAS COMUNICATIVAS

**TIPO A:** O interlocutor está explícito no texto. A *co-presença* se dá, geralmente, por meio dos elementos pré-/pós-textuais (saudação e/ou vocativo) que identificam o leitor-alvo. Pode se apresentar em sete modelos distintos:

- A1 -endereçado ao grupo (Coleg@s; olá a todos; um abraço para todos)
- A2- endereçado a um conjunto específico de participantes (Olá A e B)
- A3- endereçado a um participante específico (Olá A; vocativo)
- A4- endereçado ao tutor (Olá professor, Olá Tutor<sup>26</sup>; vocativo)
- A5- endereçado inicialmente para um sujeito, mas a saudação final é para outro;
- A6- endereçado ao tutor e aos colegas (Olá Tutor e colegas, Olá professor e colegas)
- A7- endereçado a um participante específico e aos colegas (Olá A e colegas.)

Sobre os subtipos na categoria A, destaco que A2, A3 e A4, por determinarem um conjunto específico de leitores dentro da turma, podem levar os demais a não lerem uma postagem que não lhe diz respeito diretamente, especialmente quando há uma quantidade grande de mensagens para serem vistas nos fóruns. Já em A5, há um leitor preferencial, geralmente o tutor, mas o autor tem ciência de que o grupo provavelmente irá ler o texto. Daí a referência a leitores diferentes: um com quem se espera interagir diretamente e outro(s) que, em princípio, são expectadores, mas que poderão vir a participar ativamente da conversa, caso queiram. Sobre A6 e A7, destaco que há uma hierarquia no endereçamento. Ou seja, em A6 o professor ganha destaque na saudação e é apresentado como externo ao grupo; em A7, elege-se um colega, normalmente para quem o texto é uma “resposta”, mas assumi-se que o grupo também lerá o texto.

**TIPO B:** O interlocutor só pode ser conhecido a partir da leitura de mensagens anteriores, pois a sua *presença* se faz no texto por meio de referências intertextuais. Assim, o autor, ao se dirigir diretamente ao outro, assume o turno na conversa e lhe dá continuidade. Há *co-presença explícita*, geralmente, por meio das funções discursivas *saudar*, *identificar-se com o outro* ou *agradecer*, como na amostra 6.2:

**Amostra 6.2**

**FS2 MSGRe Part. 8      Título:    Re:Partilhando minha opinião inicial.**

Olá!!!

Aconteceu comigo também, mas como havia acabado de ler sua mensagem, foi mais fácil resolver a questão!!! Agradeço!!!Entretanto, o comentário foi pertinente!!! Abracos!!!

**TIPO C:** Apesar de haver índices de *co-presença explícita*, estes não são suficientes para apontar quem está presente na interação. Nesse caso, supõe-se que o autor do texto esteja se dirigindo para todos do grupo ou para o tutor, como na amostra 6.3:

**Amostra 6.3**

**FS2 MSGa Part. 11      Título: Re: Mais um**

**Olá!** Tive que compor uma nova mensagem, em vez de responder à já existente "Autonomia", porque só consigo, aqui, criar novas mensagens: ao tentar usar a opção "responder", eu digito tudo

---

<sup>26</sup> Tutor, com T maiúsculo, substitui o nome real do tutor.

e não aparece o botão "enviar". Deixo aqui, então, minha opinião e peço ajuda sobre como proceder para enviar respostas.

Para completar o estudo da *presença social*, podemos recorrer a uma análise dos *Participantes* e seus respectivos *Processos* no que tange a preferência dos autores por usarem 1ª, 2ª ou 3ª pessoas para se referirem a si mesmos e aos outros participantes do curso ao realizar uma ação social nos fóruns ou portfólios.

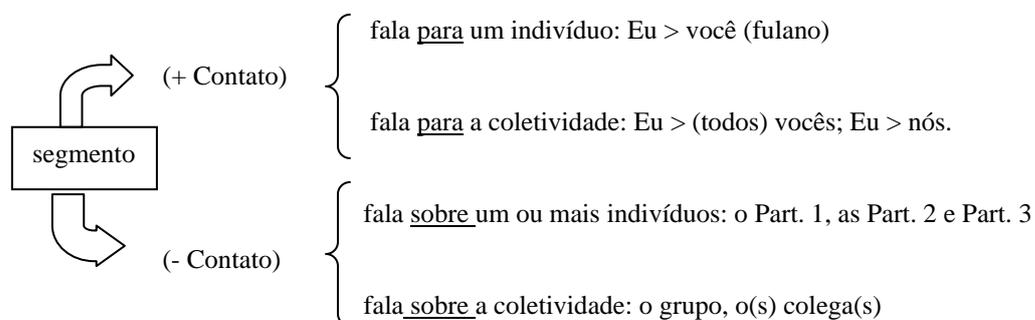
Como exemplifica o quadro 6.5, o autor pode, ao elaborar o seu texto, centrar a ação social em si mesmo, não empregando elementos textuais que revelem que este percebe a *presença* do seu o interlocutor no contexto de interação. Assim, pode-se dizer que há *co-presença implícita* nessas postagens. Por outro lado, o autor pode também, optar por (i) colocar-se como parte do todo (item a, quadro 6.5), (ii) dirigir-se explicitamente ao(s) outro(s) (item b, quadro 6.5), ou (iii) a ele(s) se referir na construção do seu texto (item c, quadro 6.5). Nesses casos, há elementos no texto que denotam percepção do outro (*co-presença explícita*) na realização da ação social no espaço de interação.

Quadro 6.5: Articulação dos participantes nas ações sociais

ARTICULAÇÃO DOS PARTICIPANTES NAS AÇÕES SOCIAIS		
TIPOS DE AMOSTRA	PARTICIPANTES, PROCESSOS E DÊITICOS (pron. possessivos e oblíquos)	EXEMPLO
<i>co-presença implícita</i> ao longo de todo o <i>Campo</i> .	<b>1ª pessoa do singular</b> (EU:EU)	Como <u>seguirei</u> estudando o uso de ambientes digitais na educação durante os próximos anos com o Mestrado, <u>espero ter</u> condições de realizar uma pesquisa mais consistente a partir do estudo aqui no curso.
<i>co-presença explícita</i> , podendo haver mais de um subtipo [a-c] em um mesmo exemplar	<b>a) 1ª pessoa do plural</b> (EU:NÓS)	Esta semana, já que <u>estamos</u> na metade do curso, aproveitei para reler as leituras orientadas anteriores e responder novamente às perguntas (o que foi muito bom) e ler o texto sobre feedback em ambiente virtual.
	<b>b) vocativo; pronome de tratamento</b> (você(s), seu(s), sua(s), teu(s), tua(s)).  (EU>VOCÊ(S))	Olá <u>Part. 13!!</u> Nossa, acho que vou precisar da <u>sua</u> ajuda, hein!! Já vi que <u>você entende</u> mesmo dos programas para elaborar as atividades. (...)
	<b>b) 3ª pessoa do singular</b> (EU...ELE(S))	<u>Concordo</u> em gênero, número e grau com a <u>Part.9</u> e com a <u>Part.4</u> , em relação à integração do grupo (...). Por exemplo, <u>Part.13</u> deu a preciosa dica que <u>podemos</u> juntar imagem e texto através de um editor de imagens. (...)

Essas escolhas também contribuem para o estabelecimento de um maior ou menor grau de *Contato* entre participantes, e podem ser resumidas no seguinte sistema.

Ilustração 6.2: Graus de contato



Contudo, para a realização de uma dada ação social em uma postagem, as entradas no sistema não são excludentes. Isso significa que, em um mesmo texto, o autor pode transitar entre zonas de maior ou menor *Contato*, cada qual instanciada em um segmento diferente, como ilustra amostra 6.4:

#### **Amostra 6.4**

#### **FS5 MSGRe Part. 13 Título: Re: Re: Feedback**

Nossa, vocês estão mesmo ligados! (+ Contato)

Acabei de postar essa idéia para o Part. 1 no Portifolio dele e ele já viu e comentou aqui. Esse curso virou um vício para alguns heheheh eu inclusive :-)

Que bom que ajudei. As vezes também me pego nessas situações Part. 1. (+ Contato)

Penso então "nossa isso era tão óbvio, por que não pensei nisso antes!"

É assim mesmo

essa troca entre os colegas é de bastante valia (-Contato),  vamos olhando, comentando e agregando... (+ Contato)

muito bom :-)

[]s

Part.13

Ao oscilar entre +/- *Contato*, a participante mostra que ora se inclui no grupo, o que indica comunhão de pensamento/ação/sentimento, ora o trata como um elemento externo, como se apenas o observasse, e ora dirige a palavra diretamente a ele, procurando estabelecer um diálogo. Portanto, observar esse aspecto da linguagem nos dá pistas de como o autor se situa perante o(s) seu(s) interlocutor(es).

## 6.5.

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA PARA A ANÁLISE DA PRESENÇA SOCIAL MEDIADA E A DEFINIÇÃO DO ESCOPO DESTA TESE**

A proposta ora apresentada nos oferece uma noção de quão complexo é o estudo linguístico da *presença social* em um ambiente *on-line*. Assim, para que se entenda como as pessoas vão se construindo e estabelecendo relações virtuais no meio escrito, questão que motivou este estudo, faz-se necessário identificar, primeiramente, em que ações sociais as pessoas se engajam para dar vida a esse processo. A partir desse entendimento, podemos, então, procurar investigar os recursos, verbais e não-verbais, que instanciam essas projeções sociais e emocionais dos sujeitos, de acordo com as ações em andamento.

Para alcançar esse fim, a proposta apresentada neste capítulo, desenvolvida através da observação preliminar do *corpus*, é uma contribuição para a área visto que procura oferecer um aparato que julgo ser bastante completo para que se estude o fenômeno em tela, do ponto de vista linguístico.

Não obstante, a constatação de que há uma multiplicidade de elementos linguísticos que se articulam intimamente para que haja o estabelecimento da *presença social mediada*, definida nesta tese como:

Comportamentos relativos à interação nas ferramentas de CMC em um ambiente virtual de aprendizagem; comportamentos estes instanciados nas escolhas linguísticas e paralinguísticas dos sujeitos, e que indicam uma projeção destes no evento pedagógico. Essa projeção abarca a realização da *representação do eu* e da *co-presença* (Goffman, 1959/2009) mediada, além das expressões de ATITUDE (*Afeto, Julgamento e Apreciação*) e ENGAJAMENTO (Martin, 2000) no ambiente em estudo.

traz também um desafio para o pesquisador. No caso da presente investigação, este pode ser traduzido na seguinte pergunta:

Quais aspectos abordar no espaço restrito de uma tese que se propõe a estudar o assunto de forma abrangente e em três ferramentas de um AVA, já que é a articulação de todos estes elementos nas variáveis *Campo, Modo e Relação* que irá determinar a *presença social* no contexto de pesquisa?

Assim, após estudar o *corpus* levando em conta todos os aspectos da *presença social* abordados nesta proposta, percebi a inviabilidade de apresentar e discutir a totalidade das informações resultantes desse processo investigativo. Portanto, optei por desenvolver o restante deste trabalho da seguinte forma. Primeiro, apresentando um panorama da variável *Campo*, de modo a compreender as ações sociais realizadas pelos sujeitos nas três ferramentas do curso (*perfil, fórum e portfólio*). Segundo, enfocando a *presença social* nos perfis, espaço em que há uma única ação social. Por fim, observando pelo viés da variável *Modo* e por uma seleção de três funções discursivas principais, as demais ações sociais nos fóruns e portfólios.